



- *The flash* estreia amanhã no Prime Video
- *Sweethearts* chega ao catálogo da Max na quinta
- A minissérie nacional *Senna* estreia na Netflix nesta sexta



Liga

Um pouco atrasado, mas vale o destaque para *Agatha desde sempre*.

A série acerta como poucas produções televisivas recente da Marvel. Tem bom roteiro, diversidade, mistura de gêneros cinematográficos e um elenco redondo. Vale assistir, mas sem ver *WandaVision* antes não tem graça!



Desliga

Na corrida pelas transmissões ao vivo, a Netflix continua tropeçando. Durante a luta entre Mike Tyson e Jake Paul, exibida na sexta passada, foram registrados mais de 90 mil relatos de problemas com a plataforma de streaming, de acordo com o DownteDetector. Nas redes sociais, os usuários queixaram-se de interrupções durante a exibição e de dificuldades na hora de carregar a página.

Divulgação/Apple TV



Saoirse Ronan e Elliott Heffernan protagonizam *Blitz*

A história se repete

Estreou na última sexta na Apple TV+ um dos filmes mais diferentes dos últimos tempos sobre guerra. O longa *Blitz*, protagonizado por Saoirse Ronan e pelo estreante Elliott Heffernan, chega à plataforma com um ponto de vista distinto sobre o período da segunda guerra mundial. Uma produção que mostra que a guerra não é só batalha.

A narrativa acompanha o desencontro de mãe e filho durante um dos períodos mais difíceis para a Inglaterra durante a segunda grande guerra. Em 1940, a Alemanha nazista iniciou o formato de ataque aéreo chamado Blitzkrieg, em que matou milhares de pessoas com mísseis despejados nas grandes cidades. Por esse motivo, Rita (Ronan) decide mandar o filho George (Heffernan) para o campo. O que ela não contava é que o menino fugiria do trem.

A história não tem efetivamente nenhuma cena em que mostra soldados em um campo de batalha. Todo o filme é centralizado nas experiências daqueles que precisavam segurar as pontas para que a guerra continuasse. As mulheres na indústria, os policiais que continham multidões, os bombeiros que lidavam com as consequências dos bombardeios, todos ganham espaço.

Porém, o verdadeiro poder da história está no subtexto. Georgie é um menino negro, fruto de uma relação entre uma mulher inglesa e branca e um homem negro e imigrante caribenho. Por isso, sofre violências racistas constantemente. O longa é dirigido e roteirizado por Steve McQueen, um cineasta negro que trabalha muito bem a importância presente nas entrelinhas do que está sendo falado.

O filme trata sobre os preconceitos que estão presentes dentro da sociedade e que são independentes dos períodos de crise. Mostra, além da destruição da inocência de uma criança em um período de confronto, que a guerra é quase um projeto para colocar a sociedade em conflito interno. A intenção é, por meio de uma história épica, escancarar o sofrimento que estava distante das trincheiras.

Blitz é um filme que se passa em 1940, mas tem um peso de atualidade ímpar. Afinal, Gaza, Ucrânia e países africanos, como o Sudão, vivem em guerra, e a intenção de líderes importantes mundialmente ainda é trazer discursos preconceituosos para colocar as pessoas umas contra as outras. A história pode não estar em um círculo completo ainda, mas o longa é uma luz de alerta.